



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Análise dos Demonstrativos Contábeis II 2º CPC

Belém - Pará
Out/2002

Marcus Vinícius
Karla Jatene
Vilma Alves

e-mail: mavimoraes@bol.com.br
e-mail: karlajatene@ig.com.br
e-mail: vilmacont@ig.com.br

Karla Jatene Castello Branco N° 0001013901

Marcus Vinicius Pereira de Moraes N° 981004

Vilma Alves Castro N° 0001013301

ÍNDICE

I – CARACTERIZACAO DA EMPRESA	6
II – DESENVOLVIMENTO	8
1 – Indicadores da Estrutura de Endividamento	8
1.1 – Garantia de Capitais de Terceiros.....	8
1.2 – Endividamento Total.....	9
1.3 – Grau de Imobilização de Capital Próprio.....	10
1.4 – Imobilização de Capital Próprio Suplementado pelos Capitais devidos a Longo Prazo.....	11
2 – Indicadores de Liquidez	12
2.1 – Liquidez Geral.....	12
2.2 – Liquidez Corrente.....	13
2.3 – Liquidez Seca.....	13
3 – Indicadores de Rentabilidade	14
3.1 – Giro do Ativo.....	14
3.2 – Margem Liquida.....	15
3.3 – Rentabilidade do Ativo.....	16
3.4 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	17
4 – Análise da Atividade de Rotação	18
4.1 – Prazo Médio de Rotação de Estoques.....	18
4.2 – Prazo Médio de Recebimento de Vendas.....	19
4.3 – Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores.....	19
5 – Análise do Desequilíbrio econômico-financeiro(Overtrading)	20
5.1 – Preponderância do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total.....	20
5.2 – Preponderância do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total.....	20
5.3 – Preponderância dos Capitais Próprios em Relação ao Ativo Total.....	21
5.4 – Capital de Giro Próprio.....	21
5.5 – Margem de Lucro Líquido.....	22
5.6 – Ativo Circulante Absorvido pelo Estoque.....	22
5.7 – Preponderância do Faturamento em Relação a Formação do Ativo Circulante.....	23
5.8 – Parcelas dos Estoques a Pagar aos Fornecedores.....	23
5.9 – Aumento do Endividamento pelo Volume de Vendas.....	24
5.10 – Aumento do Estoque pelo Volume de Vendas.....	24
5.11 – Aumento das Faturas a Receber pelo Volume de Vendas.....	25
5.12 – Vendas Desenvolvidas por Capitais de Terceiros.....	25
6 – Avaliação Comparativa da Empresa junto a Concorrência	26
7 – Aspectos Positivos da Estratégia de Gestão	26
8 – Aspectos Negativos na Administração dos Negócios	27
9 – Estudo do Fator de Insolvência	27
10 – Estudo Relacionado aos Indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade	28
III – CONCLUSAO	29
IV – BIBLIOGRAFIA	30
BALANCO PATRIMONIAL DA ALUMAZ S/A – 2001/2000.....	31

APRESENTAÇÃO

Examinamos os Balanços Patrimoniais da ALUMAZ S/A – Alumínio da Amazônia S/A, levantados em 31 de dezembro de 2001 e 2000, e as respectivas Demonstrações de Resultados. Baseado nestas informações e nos Demonstrativos Contábeis apresentados informamos:

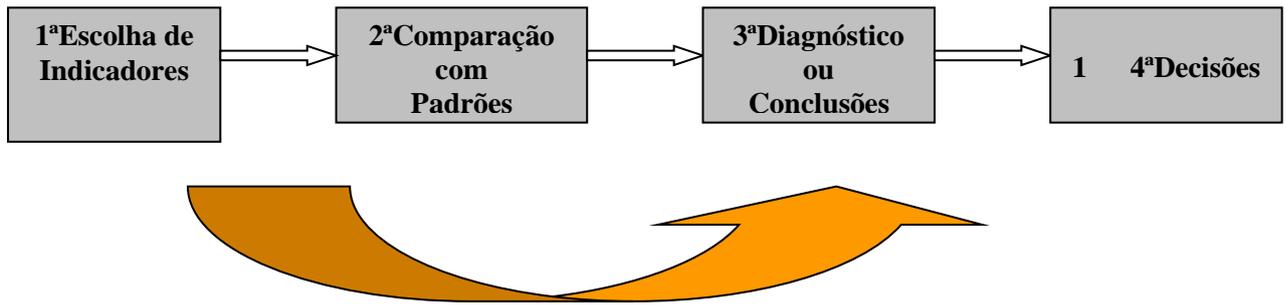
- Cálculo dos Indicadores da Situação Financeira
- Cálculo dos Índices de Rotação dos Recursos
- Cálculo dos Índices de Prazos Médios
- Cálculo dos Indicadores de Rentabilidade
- Cálculo do Fator de Insolvência
- Análise do Overtrading
- Análise do Empreendimento junto a Concorrência
- Aspectos Positivos e Negativos da Gestão de Negócios

Através dos dados extraídos das Demonstrações Contábeis, podem-se listar as seguintes informações produzidas pela Análise de Balanços efetuada na ALUMAZ S/A:

- Situação Financeira
- Situação Econômica
- Desempenho
- Eficiência na Utilização de Recursos
- Tendências e Perspectivas
- Avaliação de Alternativas Econômico-financeiras Futuras.

Este relatório passou por uma seqüência de processos para que não ocorra comprometimento da qualidade e fidedignidade das informações prestadas pelo mesmo. Dentre as etapas, a primeira é quando se extraem os índices das demonstrações financeiras, a segunda e a comparação dos índices alcançados com os padrões. O terceiro passo é quando ponderam-se as diferentes informações, chegando a um diagnóstico e a quarta etapa é a entrega destas informações para a tomada de decisões pelos gestores, de acordo com o quadro apresentado abaixo:

ANÁLISE



I - CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A Alumaz localiza-se no município paraense de Barcarena, distrito de Murucupí, próximo à rodovia PA 482. o “Stuart up” deu-se em março de 1985, com o início da fabricação de ânodos, para uso nas salas de redução. A primeira cuba partiu em junho do mesmo ano e a fábrica foi inaugurada oficialmente em agosto de 1985.. Baseado em tecnologia Pechiney, modificado pela Mitsui Aluminium, o projeto previa a instalação de 864 cubas , em duas fases, cada uma com capacidade de 160.000tpa, sendo que 240 cubas operariam com 135 KA e as demais com 150KA. Hoje, após implementação de diversas melhorias, a produção atinge 355.000tpa..

Toda a produção é voltada para a exportação de lingotes de 22kg. Seus principais insumos, alumina e energia, são fornecidos, respectivamente, pela Alunorte e pela hidrelétrica de Tucuruí, e embarca sua produção para o mercado externo e interno pela Vila do Conde. A título ilustrativo, a demanda da ALUMAZ, de 620MW é quase o dobro da demanda da cidade de Belém, com 1,2 milhões de habitantes, que atinge, nas horas de pico, cerca de 370MW.

Com níveis excelentes de segurança do Trabalho, emissões de poluentes e qualidade de metal, a ALUMAZ encontra-se entre os melhores “smelters” do mundo.

Tendo recebido o certificado da ISSO 9002 – Sistema de Garantia de Qualidade – está atualmente empenhada na obtenção da ISSO 14000, de Controle Ambiental

A empresa, recebe energia da Usina de Tucuruí e embarcam sua produção para o mercado externo e interno através do Porto da Vila do Conde.

A empresa tem como principal objetivo a industrialização e a comercialização de lingotes de alumínio. O Projeto ALUMAZ teve sua construção iniciada em 1981 e a sua implantação foi programada em duas etapas de 160 mil toneladas/ano cada uma.

A empresa tem ações ordinárias em mão de brasileiros, gira com capital de terceiros, principalmente pelos Investimentos do BNDES

Em 1993, devido as melhorias operacionais implantadas , a capacidade nominal plena foi redefinida, passamos de 320 mil para 345 mil toneladas/ano. Em dezembro de 2001 a Empresa concluiu a expansão de seu Parque Industrial, elevando a sua capacidade de produção para 406 mil toneladas/ano.

II - DESENVOLVIMENTO

1- ÍNDICES DA ESTRUTURA DE ENDIVIDAMENTO

Os índices de endividamento decorrem das decisões estratégicas da empresa, das políticas operacionais e da capacidade de geração de lucro da empresa. Esses indicadores de endividamento medem os níveis de imobilização de Recursos Próprios e determinam a composição de Capitais Próprios e de Terceiros.

1.1 - Garantia de Capitais de Terceiros

- **Fórmula:**

GCT =	$\frac{\text{PL}}{\text{PC+PELP}}$
--------------	------------------------------------

- **Interpretação: Quanto menor, melhor**
- **Resultado:**

2000	0,26
2001	0,28

Ao analisar as demonstrações contábeis da empresa ALUMAZ S/A verificamos através do índice de Garantia de Capital de Terceiros, que houve um aumento de 26% em 2000 para 28% em 2001, demonstrando a dependência da empresa em relação aos Recursos de Terceiros. Através do gráfico abaixo, podemos visualizar a Participação de Capitais de Terceiros que é formado pelo Passivo Circulante e o Exigível a Longo Prazo.

O índice de Participação de Garantia de Capital de Terceiros, visto pelo lado financeiro determina a dependência que a entidade tem em relação aos Recursos de Terceiros. Do ponto de vista de obtenção de lucro pode ser vantajoso se a remuneração paga a esses capitais, for menor que o lucro obtido no negócio.

ATIVO	2001	2000	PASSIVO	2001	2000
Circulante	368.142	247.001	Circulante	507.380	483.458
Realizável a L.P	386.745	372.920	Exigível a L.P	1.071.622	1.050.242
Permanente	1.269.482	1.310.176	Patrimônio Líquido	445.367	396.397
TOTAL	2.024.369	1.930.097	TOTAL	2.024.369	1.930.097

1.2 – Endividamento Total

- **Fórmula:**

ET =	$\frac{\mathbf{PC+PELP}}{\mathbf{AT}}$
-------------	--

- **Interpretação: Quanto menor, melhor**
- **Resultado:**

2000	0,79
2001	0,78

Através do índice de endividamento total, verificou-se que o perfil da dívida da ALUMAZ S/A alterou pois o percentual de dívidas a Curto Prazo que em 2000 era de 79% passou para 78% em 2001. Desta forma houve uma melhora neste índice, devido a empresa Ter um maior tempo para pagamento das dívidas.

Há necessidade de se observar que caso a dívida estivesse concentrada no Curto Prazo, não deve-se afirmar que a empresa encontra-se em uma situação desfavorável, pois existe a necessidade de conhecer a estrutura geral da empresa, quanto a participação de capitais de terceiros, capacidade de gerar recursos e de renovação de dívidas de Curto Prazo junto aos credores.

ATIVO	2001	2000	PASSIVO	2001	2000
Circulante	368.142	247.001	Circulante	507.380	483.458
Realizável a L.P	386.745	372.920	Exigível a L.P	1.071.622	1.050.242
Permanente	1.269.482	1.310.176	Patrimônio Líquido	445.367	396.397
TOTAL	2.024.369	1.930.097	TOTAL	2.024.369	1.930.097

1.3 - Grau de Imobilização do Capital Próprio

- **Fórmula:**

ICP =	$\frac{\text{AP}}{\text{PL}}$
--------------	-------------------------------

- **Interpretação: Quanto menor, melhor**
- **Resultado:**

2000	3,31
2001	2,85

O Grau de Imobilização de Capital Próprio da ALUMAZ S/A que era em 2000 de 331% em 2000 baixou em 2001 para 285%, mesmo assim, percebe-se que a empresa aplicou \$330 e \$285 no Ativo Permanente, respectivamente em 2000 e 2001, imobilizando todo o seu Patrimônio Líquido. Desta forma, percebe-se que o Ativo Circulante é totalmente financiado por Capitais de Terceiros, que financiam ainda parte do Ativo Permanente.

O que deve se atentar neste índices é que as aplicações dos recursos do Patrimônio Líquido, são exclusivos do Ativo Permanente e do Ativo Circulante. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos irão sobrar para financiar o Ativo Circulante. O ideal seria que a empresa tivesse o Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrasse uma parcela que seria o Capital Circulante Próprio, para financiar o Ativo Circulante, o que não acontece com a ALUMAZ S/A nos dois exercícios.

ATIVO	2001	2000	PASSIVO	2001	2000
Circulante	368.142	247.001	Circulante	507.380	483.458
Realizável a L.P	386.745	372.920	Exigível a L.P	1.071.622	1.050.242
Permanente	1.269.482	1.310.176	Patrimônio Líquido	445.367	396.397
TOTAL	2.024.369	1.930.097	TOTAL	2.024.369	1.930.097

1.4 – Imobilização do Capital Próprio Suplementado pelos Capitais Devidos de Longo Prazo

- **Fórmula:**

ICP+DLP	$\frac{AP}{PL+PELP}$
---------	----------------------

- **Interpretação: Quanto menor, melhor**
- **Resultado:**

2000	0,91
2001	0,84

O índice de imobilização do Capital Próprio Suplementado pelos Capitais Devidos de Longo Prazo, demonstram que a empresa ALUMAZ S/A, destinou 91% e 84% respectivamente em 2000 e 2001, ao Ativo Permanente dos Recursos não Correntes. Entende-se por Recursos não Correntes, a soma do Patrimônio Líquido e do Exigível a Longo Prazo. O que se deve considerar em relação a este índice é que ele não deve ultrapassar a margem de 100%. No caso da ALUMAZ S/A em 2000 ela investiu 91% dos Recursos não Correntes e em 2001 investiu 84%, no Ativo Permanente, destinando 9% e 16% ao ativo Circulante. Estes recursos destinados ao ativo Circulante são constituídos exclusivamente de Exigível a Longo Prazo, devido a empresa Ter imobilizado recursos superiores ao seu Patrimônio Líquido, sendo esses recursos financiados pelo Exigível a Longo Prazo, que teve que cobrir sozinho o Capital Circulante Líquido. Esta situação resulta na falta de liberdade financeira que a empresa pode Ter devido a Capital Circulante Próprio ficar negativo nos dois exercícios.

2 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de Liquidez fornecem informações acerca da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre direitos realizáveis e as obrigações.

2.1 – Liquidez Geral

- **Fórmula:**

LG =	$\frac{\text{AC+ARLP}}{\text{PC+PELP}}$
-------------	---

- **Interpretação: Quanto maior, melhor**
- **Resultado:**

2000	0,40
2001	0,48

A empresa ALUMAZ S/A apresentou como índice de Liquidez Geral, os valores de 40% em 2000 e 48% em 2001. O índice de Liquidez Geral é um indicador que determina que se a empresa fosse parar suas atividades naquele momento teria condições de pagar suas dívidas com as disponibilidades mais os seus realizáveis sem utilizar o Ativo Permanente.

ATIVO	2001	2000	PASSIVO	2001	2000
Circulante	368.142	247.001	Circulante	507.380	483.458
Realizável a L.P	386.745	372.920	Exigível a L.P	1.071.622	1.050.242
Permanente	1.269.482	1.310.176	Patrimônio Líquido	445.367	396.397
TOTAL	2.024.369	1.930.097	TOTAL	2.024.369	1.930.097

2.2 – Liquidez Corrente

- **Fórmula:**

LC =	$\frac{\text{AC}}{\text{PC}}$
-------------	-------------------------------

- **Interpretação: Quanto maior, melhor**
- **Resultado:**

2000	0,51
2001	0,73

O índice de Liquidez Corrente, é o mais utilizado para determinar a saúde financeira da empresa, na empresa ALUMAZ S/A percebe-se que nos dois exercícios o passivo Circulante é maior que o Ativo Circulante, isto significa que os investimentos no Ativo Circulante não são suficientes para cobrir as dívidas de Curto Prazo.

ATIVO	2001	2000	PASSIVO	2001	2000
Circulante	368.142	247.001	Circulante	507.380	483.458
Realizável a L.P	386.745	372.920	Exigível a L.P	1.071.622	1.050.242
Permanente	1.269.482	1.310.176	Patrim. Líquido	445.367	396.397
TOTAL	2.024.369	1.930.097	TOTAL	2.024.369	1.930.097

2.3 – Liquidez Seca

- **Fórmula:**

LS =	$\frac{\text{D+VRCP}}{\text{PC}}$
-------------	-----------------------------------

- **Interpretação: Quanto maior, melhor**
- **Resultado:**

2000	0,11
2001	0,16

O índice de Liquidez Seca tem como objetivo medir o grau de excelência da situação financeira da empresa. O índice de Liquidez seca em análise com o índice de Liquidez Corrente demonstra se uma organização está com níveis de Liquidez adequados. A ALUMAZ demonstrou um baixo índice de Liquidez Seca, porém esta situação não indica o comprometimento da situação financeira da empresa, em princípio esta situação é favorável.

ATIVO	2001	2000	PASSIVO	2001	2000
Circulante	368.142	247.001	Circulante	507.380	483.458
Realizável a L.P	386.745	372.920	Exigível a L.P	1.071.622	1.050.242
Permanente	1.269.482	1.310.176	Patrimônio Líquido	445.367	396.397
TOTAL	2.024.369	1.930.097	TOTAL	2.024.369	1.930.097

3 – ÍNDICE DE RENTABILIDADE

3.1 – Giro do Ativo

- **Fórmula:**

GA =	$\frac{\mathbf{VL}}{\mathbf{AT}}$
-------------	-----------------------------------

- **Interpretação: Quanto maior, melhor**
- **Resultado:**

2000	0,54
2001	0,52

O Giro do Ativo determina o quanto a empresa vendeu em comparação com o investimento realizado nela. A ALUMAZ S/A, apresentou um nível de vendas baixo em relação ao investimento feito na mesma. Este índice pode ser visualizado da seguinte maneira:

• 2000		* 2001	
ATIVO	VENDAS	ATIVO	VENDAS
1,00	0,52	1,00	0,54

De acordo com o que foi exposto acima, percebe-se que a empresa nos dois exercícios, vendeu muito menos para cada \$1,00 investido. O ideal neste índice seria que o mesmo fosse superior a um, o que indicaria que o volume de vendas supera o valor investido na empresa.

3.2 – Margem Líquida

- **Fórmula:**

ML=	$\frac{\text{LL} \cdot 100}{\text{VL}}$
------------	---

- **Interpretação: Quanto maior, melhor**

- **Resultado:**

2000	2,55
2001	10,21

Verifica-se através deste índice que houve um aumento na margem de lucro da empresa de 2000 para 2001. A ALUMAZ demonstrou um aumento no Lucro Líquido considerável de \$25.717 para \$111.779, assim como, o valor das vendas que também apresentou crescimento de \$1.006.795 para \$1.094.795.

A interpretação deste quociente deve ser direcionada a verificar a margem de lucro da empresa em relação às vendas, é importante também confrontar os valores deste índice com o do Giro do Ativo. No caso da ALUMAZ o Giro do ativo, nos dois exercícios, foi inferior a um, indicando em princípio, uma situação desfavorável, o que não corresponde a realidade, pois o índice de Margem Líquida foi superior a um em 2000 com 2,55% e em 2001 com 10,21%. Desta forma, vê-se que apesar das vendas terem sido baixas em relação ao Capital Total investido na empresa elas foram suficientes para cobrir os custos necessários a sua obtenção.

Portanto, nem sempre um volume de vendas alto é sinônimo de lucratividade e nem sempre o volume de vendas baixo é sinônimo de prejuízo.

3.3 – Rentabilidade do Ativo

- **Fórmula:**

RA=	$\frac{\underline{\underline{LL*100}}}{AT}$
------------	---

- **Interpretação: Quanto maior, melhor**
- **Resultado:**

2000	5,8
2001	1,3

O índice de Rentabilidade do Ativo mostra o quanto a empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo. É uma forma da empresa de gerar Lucro Líquido e assim poder capitalizar-se. O que se deve atentar neste índice é o período necessário para que a empresa consiga retorno dos Capitais Totais, isto é, Capitais Próprios e de Terceiros, que foram investidos na empresa. No ano de 2000, a empresa apresentou um coeficiente de rentabilidade do Ativo de 5,8%, com base nesta lucratividade, a ALUMAZ necessitará de 17 anos para dobrar o valor dos Capitais Totais investidos contando apenas com os lucros apurados. Em 2001 a Rentabilidade foi de 1,3% sendo necessário 76 anos, conforme a regra de três abaixo:

2001

1 ano	1,3
X ano	100

$$X = 1*100/1,3 = 76,9$$

2000

1 ano	1,3
X ano	100

$$X = 1*100/5,8 = 17,2$$

3.4 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido

- **Fórmula:**

RPL=	$\frac{\underline{\text{LL}} \cdot 100}{\text{PLM}}$
-------------	--

- **Interpretação: Quanto maior, melhor**
- **Resultado:**

2000	35,32
2001	6,11

- **Patrimônio Líquido Médio**

PLM = Patrimônio Líquido Inicial + Patrimônio Líquido Final / 2

	<u>2000</u>	<u>2001</u>
Patrimônio Líquido Inicial	236.517	396.397
Patrimônio Líquido Final	396.397	445.367

O índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, revela qual a Rentabilidade obtida pelo Capital Próprio investido na empresa, ou seja, quanto a empresa ganhou de Lucro Líquido para cada Capital Próprio investido. Geralmente este índice é comparado com o de outros rendimentos alternativos no mercado. A Rentabilidade do patrimônio Líquido em 2000 foi de 35,32%, bem acima dos títulos de mercado, que ficam em torno de 6%, já em 2001 houve uma queda acentuada para 6,11%. O que se espera das empresas é que a Rentabilidade do patrimônio Líquido seja superior a de Renda Fixa. O lucro em relação a este índice, revela o quanto o investidor ganhou em relação ao seu negócio.

4 – ANÁLISE DA ATIVIDADE E ROTAÇÃO

Os prazos de rotação são de suma importância ao analista por mostrar a mobilidade, o dinamismo de determinadas informações.

4.1 – Prazo Médio de Rotação de Estoques

- **Fórmula:**

PMRE=	$\frac{360*100}{CPV}$
--------------	---

- **Interpretação: Quanto maior, pior**

- **Resultado:**

2000	58 dias
2001	113 dias

Determina quantos dias, em média os produtos ficam armazenados na empresa antes da sua venda. A ALUMAZ S/A apresentou em seus balanços, em 2000 e 2001, os valores de estoque de \$103.383 e \$103.171 respectivamente. Este estoque pode ser interpretado de diversas maneiras: a primeira, é a transformação destes estoques em dinheiro e a segunda é vendo estes estoques como aplicação no Ativo Circulante, quanto mais estoques, mais recursos a empresa está comprometendo com os mesmos. Se uma empresa estiver mantendo estoques altos com recursos próprios não é muito crítico, porém, se estes estoques forem financiados com Capital de Terceiros a situação é crítica, representando risco para os próprios bancos. Ao Analisar o Prazo Médio de Rotação de Estoques da ALUMAZ, percebe-se que houve um aumento deste prazo de 2000 com 58 dias para 2001 com 113 dias, mostrando uma tendência desfavorável, já que a tendência moderna é que as empresas procurem girar os estoques cada vez mais rápido, por outro lado é necessário analisá-lo com os prazos de recebimento e pagamento.

4.2 – Prazo Médio de Recebimento de Vendas

- **Fórmula:**

PMRV=	$\frac{360 \cdot SM}{VP}$
--------------	---------------------------

- **Interpretação: Quanto maior, pior**
- **Resultado:**

2000	24 dias
2001	13 dias

Este índice determina quantos dias em média a empresa leva para receber suas vendas. A ALUMAZ apresentou prazo médio de 24 dias em 2000 para 13 dias em 2001. Houve um decréscimo de dias automaticamente ocorreu uma considerável melhora deste recebimento.

4.3 – Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

- **Fórmula:**

PMRV=	$\frac{360 \cdot SM}{VP}$
--------------	---------------------------

- **Interpretação: Quanto maior, melhor**
- **Resultado:**

2000	58 dias
2001	45 dias

Revela quantos dias a empresa demora para pagar seus fornecedores. Os Prazos Médios apresentados pela ALUMAZ S/A foram de 58 dias em 2000 e 45 dias em 2001. Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores é um tipo de índice que quanto maior, melhor. O que deve-se ter cuidado é que a conta Fornecedores não se mantenha alto por atraso no pagamento.

5 – OVERTRADING

Overtrading ou Desequilíbrio Operacional, revela que as empresas passam por problemas conjunturais ou mercadológicos inesperados, podendo apresentar desequilíbrio caso não sejam tratados a tempo. Esse desequilíbrio econômico-financeiro ocorre quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande a ponto de ficar desproporcional com o seu Capital de Giro.

Alguns Tópicos devem ser observados pelos analistas, como os índices de liquidez. A queda destes índices deve ser motivo de atenção por parte dos analistas. A ALUMAZ apresentou um crescimento de 2000 para 2001 em todos os tipos de índices de liquidez, porém existe a necessidade de verificação de outros fatores para detectar se uma empresa apresenta sintomas de Overtrading, ou não.

5.1 – Preponderância do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total

- **Fórmula:**

$$\frac{AP*100}{AT}$$

- **Resultado:**

2000	67,88
2001	62,71

5.2 – Preponderância do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total

- **Fórmula:**

$$\frac{AC*100}{AT}$$

- **Resultado:**

2000	12,80
2001	18,19

Análise do Índice 5.1 e 5.2:

Percebe-se que tanto em 2000 quanto em 2001, a ALUMAZ apresentou um Ativo Permanente bem superior ao ativo Circulante. Este fato que já foi constatado pelo grau de Imobilização do Patrimônio Líquido, prejudica o crescimento operacional, como também o equilíbrio financeiro da organização.

A ALUMAZ S/A apresentou em 2000 um Ativo Circulante de \$247.000 e um Ativo Permanente de \$ 1.310.176, em 2001 houve um crescimento do Ativo Circulante com valores de \$368.142 e um decréscimo de \$1.269.482. Mesmo com esta diminuição constata-se que a empresa mantém um elevado índice no Ativo Permanente, desviando valores do Giro de negócios, aplicando em ativos de demorada transformação em numerários.

5.3 – Preponderância Dos Capitais Próprios em relação ao Ativo Total

- **Fórmula:**

$$\frac{CP*100}{AT}$$

- **Resultado:**

2000	20,54
2001	22,00

5.4 – Capital De Giro Próprio

- **Fórmula:**

$$\frac{PC+ELP*100}{AC}$$

- **Resultado:**

2000	620,93%
2001	428,91%

Análise dos Índices 5.3 e 5.4:

Estes índices demonstram o comprometimento da empresa com o Capital Alheio. Esta situação é comprovada neste índice com um crescimento de 20,54 em 2000 para 22,00 em 2001, demonstrando a dependência da ALUMAZ S/A em relação a este capital. O índice de Capital de Giro Próprio determina que parte destes recursos alheios foi aplicada no ativo Permanente.

5.5 – Margem de Lucro Líquido

- **Fórmula:**

$$\frac{LL * 100}{Vendas}$$

- **Resultado:**

2000	11,10
2001	2,35

Indica o quanto a empresa obteve de Lucro em relação ao que foi vendido. Este índice deve ser entendido da seguinte forma: quanto maior, melhor. No caso da ALUMAZ houve uma redução de 2000 com 11,10 para 2001 com 2,35. Esta situação pode indicar que não há um controle adequado no nível de custos.

5.6 – Ativo Circulante Absorvido pelo Estoque

- **Fórmula:**

$$\frac{E * 100}{AC}$$

- **Resultado:**

2000	41,86
2001	28,02

5.7 – Preponderância do Faturamento em Relação a Formação do Ativo Circulante

- **Fórmula:**

$$\frac{DR * 100}{AC}$$

- **Resultado:**

2000	17,90
2001	10,27

Análise dos Índices 5.6 e 5.7:

A ALUMAZ S/A apresentou uma diminuição de seus estoques e clientes mostrando uma situação favorável da empresa, pois com estas vendas entrará mais recursos. A diminuição na conta clientes de um exercício para outro evidencia uma compatibilidade entre os prazos de recebimento de direitos com os prazos de pagamentos das obrigações.

5.8 – Parcelas dos Estoques que ainda precisam ser Pagas aos Fornecedores

- **Fórmula:**

$$\frac{F * 100}{E}$$

- **Resultado:**

2000	93,91
2001	64,89

Analizamos que a empresa melhorou o índice de pagamento aos fornecedores de seu estoque. Em 2001 este índice apresentou uma redução de 64,89% para 93,91% em 2000.

5.9 – Aumento do Endividamento pelo Volume de vendas

- **Fórmula:**

$$\frac{\text{Aumento do Cap. Alheio}}{\text{Aumento das Vendas}}$$

- **Resultado:**

2000	(0,54)
2001	0,27

Este índice representa se o aumento do endividamento está proporcional ao aumento do volume de vendas. A ALUMAZ teve um endividamento sem ocorrer um aumento no volume de vendas, e sim necessitou de recursos de recursos alheios para seus investimentos. Desta forma, a empresa não terá condições de pagar suas obrigações, pois não conseguiu converter, através das vendas, o Ativo Circulante, em numerários.

5.10 – Aumento do Estoque pelo Volume de vendas

- **Fórmula:**

$$\frac{\text{Aumento do Estoque}}{\text{Aumento do CPV}}$$

- **Resultado:**

2000	0,01
2001	(0,00343)

A ALUMAZ apresentou uma redução nos dois exercícios, o que se detecta que provavelmente está ocorrendo um aumento do Custo do Produto Vendido.

5.11 – Aumento das Faturas a Receber pelo Volume de Vendas

- **Fórmula:**

$$\frac{\text{Aumento das Fat.a Receber}}{\text{Aumento das Vendas}}$$

- **Resultado:**

2000	0,14
2001	(0,07)

Este índice demonstra se as Duplicatas a Receber está relacionado com o aumento do volume de vendas. Esta análise deverá ser acompanhada de informações adicionais, como uma política que prioriza a estocagem, prevendo dificuldades futuras, ou uma facilidade de crédito maior. A ALUMAZ S/A apresenta certo comprometimento em relação a este índice pela falta de um recebimento maior das vendas efetuadas.

5.12 – Vendas Desenvolvidas por Capitais de Terceiros

- **Fórmula:**

$$\frac{\text{Vendas}}{\text{CGP}}$$

- **Resultado:**

2000	(1,10)
2001	(1,33)

Os valores demonstrados por este índice, revelam que a ALUMAZ S/A manteve praticamente o mesmo nível em relação as suas vendas, que não são totalmente desenvolvidas por Capitais de Terceiros. Caso os resultados destes índices fossem muito altos demonstrariam que a empresa estaria completamente comprometida com Capitais de Terceiros.

6 - AVALIAÇÃO DA EMPRESA JUNTO A CONCORRÊNCIA:

No Resultado da pesquisa feita pela Revista Exame, para o Anuário Melhore e Maiores, a ALUMAZ, mostra, que, no Balanço Consolidado, entre 2000 e 2001, teve lucro líquido de 11.779 e 25.717, respectivamente, quer dizer, o lucro, teve pior desempenho , caiu de 5,8% para 1,27%. As dívidas diminuíram, mas o índice foi baixíssimo, quase imperceptível

Fatores externos, como a crise na Argentina e o atentado aos Estados Unidos, além da crise de energia foram os responsáveis pela queda no resultado financeiro das empresas.

A concorrente LATASA, teve lucro menor que a ALUMAZ, a margem de Vendas também foi menor que a LATASA, em compensação a despesas da ALUMAZ com empregados é maior e a riqueza criada pelos mesmos é bem menor (158,4 por empregado) em comparação à LATASA, enquanto que nesta empresa as despesas com empregados é menor e o retorno em riqueza é maior (295 ,9 por empregado).

7 - ASPECTOS POSITIVOS DA ESTRATÉGIA DE GESTÃO

A Empresa melhorou sua política administrativa, permitindo-se aumentar o potencial de gerar lucros. A empresa encontra-se realmente em fase de crescimento.

Após análise e interpretação dos quocientes econômicos e financeiros calculados com base no Balanço Patrimonial e nas Demonstrações do resultado do Exercício da empresa ALUMAZ, levantados em 31 de dezembro de 2000 e 2001 apresentamos as seguintes informações:

8 - ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS

Percebemos que um dos principais aspectos negativos observados na análise dos indicadores financeiros da empresa ALUMAZ, refere-se a insuficiência de circulante, com o intuito de cobrir as obrigações adquiridas com capitais de terceiros, o que leva a empresa a contrair financiamentos para satisfazer as necessidades administrativas e cobrir eventuais dívidas.

9 - FATOR DE INSOLVÊNCIA

Dentre os diversos trabalhos para a determinação de Insolvência de uma empresa, destacamos o de KANITZ. De acordo com esta técnica se o valor encontrado, resultar num valor entre 0 e 7, a empresa está na faixa de solvência. Se ficar entre 0 e -3 estará na penumbra e se ficar entre -3 e -7 estará na zona de insolvência. A ALUMAZ através dos estudos efetuados está na faixa de insolvência, bem perto da penumbra, conforme os dados abaixo, isto determina que a empresa precisa diminuir suas despesas, melhorar suas aplicações de recursos, para que ocorra o crescimento do Lucro Líquido do Exercício.

	2001	2000
PONTO (x1)	0,00	0,01
PONTO (x2)	0,79	0,67
PONTO (x3)	1,85	2,57
PONTO (x4)	0,77	0,54
PONTO (x5)	1,17	1,28
FATOR DE INSOLVÊNCIA	0,71	1,44

10 - INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE

Os analistas utilizam diversas técnicas para obtenção de informações acerca da situação econômica – financeira da empresa. Uma das técnicas utilizadas para esta análise consiste na comparação entre os índices, que determina o aspecto financeiro que é evidenciado através do Balanço Patrimonial (estática patrimonial), e a situação econômica demonstrada através da Demonstração do Resultado do Exercício (dinâmica patrimonial).

O estudo dos índices pode ser dividido em indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade. Os Estáticos compreende os índices de Endividamento Total, Garantia de Capital de Terceiros, Imobilização de Capital Próprio e Imobilização do Capital Próprio Suplementado pelas Dívidas a Longo Prazo, estes índices indicam o endividamento da empresa e a característica destas dívidas.

Os indicadores Dinâmicos composto pelos índices de Rentabilidade, Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, demonstram o êxito da empresa, através da confrontação das contas da Demonstração do Resultado do Exercício.

Os Indicadores de velocidade indicados por Rotação de Estoques de Produtos Acabados, Prazo Médio de Renovação de Estoque, Rotação de Débitos, Prazo de Recebimento de Vendas, Prazo de Pagamento a Fornecedores, estes indicadores demonstram analisados em conjunto, são elementos fundamentais para a determinação de estratégias empresariais, vitais para a determinação do fracasso ou sucesso da empresa.

III – CONCLUSÃO

Através das análises efetuadas nos indicadores financeiros da ALUMAZ, verificamos que a empresa encontra-se numa situação financeira favorável, necessitando um maior controle sobre seu grau de endividamento, e uma política visando a melhoria do giro dos negócios para que ocorra a manutenção da produção e vendas efetuadas pela organização.

É necessário que ocorra uma observação significativa por parte dos gestores, a respeito dos financiamentos, já que através das análises efetuadas verificou-se que não houve uma negociação favorável dos juros destes investimentos, acarretando um aumento nas despesas.

Desta forma, percebe-se a necessidade da criação de um programa de redução de despesas e controle eficaz do grau de endividamento para que ocorra o desenvolvimento da situação financeira e econômica da organização.

IV - BIBLIOGRAFIA

BRAGA, Roberto- *Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira*. São Paulo, Atlas, 1995.

Indicadores Setoriais- Avanços num Ano de Dificuldades, Revista Exame Melhores e Maiores/ Julho 2002.

IUDICIBUS, Sérgio de – *Análise de Balanços* -São Paulo: Saraiva, 1988;

MATARAZZO, Dante C. *Análise Financeira de Balanço*. 5ª Edição, São Paulo, Atlas, 1998.

MOREIRA, Héber Lavor. *Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros* , 2002.

_____ *Um Estudo Sobre o Desequilíbrio Econômico-Financeiro das Empresas*, 2002.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende- *Análise de Balanço*- São Paulo: Saraiva, 1993.

ALUMAZ - ALUMÍNIO BRASILEIRO S.A

BALANÇO PATRIMONIAL	2001	AV	2000	AV	AH	Nº Índice
ATIVO						
CIRCULANTE						
Disponibilidades	38.584	1,9	5.146	0,3	749,8	714,9
Aplicações Financeiras	59.912	3,0	57.868	3,0	103,5	98,7
Clientes	37.796	1,9	44.202	2,3	85,5	81,5
Estoque	103.171	5,1	103.383	5,4	99,8	95,1
Impostos a Recuperar	35.053	1,7	15.359	0,8	228,2	217,6
Adiantamento a Fornecedores	71.208	3,5	619	0,0	11.503,7	10.968,0
Despesas Antecipadas	17.314	0,9	16.767	0,9	103,3	98,5
Outros	5.104	0,3	3.657	0,2	139,6	133,1
Total do Circulante	368.142	18,2	247.001	12,8	149,0	142,1
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						
Empréstimos compulsórios	6.837	0,3	6.589	0,3	103,8	98,9
IR e CSLL diferidos	324.164	16,0	290.060	15,0	111,8	106,6
Despesas Antecipadas	33.664	1,7	48.507	2,5	69,4	66,2
Depósitos de Garantia	18.563	0,9	23.929	1,2	77,6	74,0
Outros	3.517	0,2	3.835	0,2	91,7	87,4
Total do Realizável a L. Prazo	386.745	19,1	372.920	19,3	103,7	98,9
PERMANENTE						
Investimentos	33	0,0	33	0,0	100,0	95,3
Imobilizado Líquido	1.144.258	56,5	1.117.518	57,9	102,4	97,6
Diferido, Líquido	125.191	6,2	192.625	10,0	65,0	62,0
Total do Permanente	1.269.482	62,7	1.310.176	67,9	96,9	92,4
Total do Ativo	2.024.369	100	1.930.097	100	104,9	100
PASSIVO						
CIRCULANTE						
Empréstimos e Financiamentos	424.672	21,0	377.247	19,5	112,57	107,3
Fornecedores e Empreiteiros	66.951	3,3	97.090	5,0	68,96	65,7
Impostos, encargos sociais e outros	15.757	0,8	9.121	0,5	172,76	164,7
Total do Circulante	507.380	25,1	483.458	25,0	104,95	100,1
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO						
Empréstimos e Financiamentos	1.045.108	51,6	1.048.117	54,3	99,71	95,1
Provisão para Contingências e outros	26.514	1,3	2.125	0,1	1.247,72	1.189,6
Total do Exigível a L.Prazo	1.071.622	52,9	1.050.242	54,4	102,04	97,3
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social						
Residentes no País	420.706	20,8	420.706	21,8	100,00	95,3
Residentes no Exterior	404.208	20,0	404.208	20,9	100,00	95,3
Capital Realizado	824.914	40,7	824.914	42,7	100,00	95,3
Reservas Especial Lei 8.200/91 art. 2º	102.582	5,1	109.360	5,7	93,80	89,4
Reservas de Reavaliação	47.917	2,4	57.460	3,0	83,39	79,5
Prejuízos Acumulados	(530.046)	(26,2)	(595.337)	(30,8)	89,03	84,9
Total do Patrimônio Líquido	445.367	22,00	396.397	20,5	112,35	107,1
Total do Passivo	2.024.369	100	1.930.097	100	104,88	100

NOTA EXPLICATIVA - VALORES DO ANO DE 1999, UTILIZADOS NOS CÁLCULOS

ATIVO TOTAL	1.919.635	PATRIMONIO LIQUIDO	236.517
CLIENTES	19.981	PASSIVO CIRCULANTE	574.472
FORNECEDORES E EMPREITEIROS	70.082	RECEITA OPERAC. LIQUIDA	837.618
ESTOQUES	88.662	CPV	509.332
INVESTIMENTOS DO AT.PERMANENTE	33		

ALUMAZ - ALUMÍNIO DA AMAZÔNIA S.A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DRE	2001	AV % 2001	2000	AV % 2000	AH	Anal. Nº Índice
RECEITA OPERACIONAL BRUTA						
Vendas de Produtos	1.097.623	100,3	1.007.847	100,1	108,9	100,2
Outras Receitas Operacionais	591	0,0	604	0,0	97,8	93,3
Impostos Incidentes sobre vendas	<u>(3.577)</u>	<u>(0,3)</u>	<u>(1.656)</u>	<u>(0,2)</u>	216,0	198,7
RECEITA LÍQUIDA	1.094.637	100	1.006.795	100	108,7	100,0
Custo dos Produtos Vendidos	<u>(655.994)</u>	<u>(32,4)</u>	<u>(594.120)</u>	<u>(30,8)</u>	110,4	105,3
Lucro Bruto	438.643	21,7	412.675	21,4	106,3	101,3
DESPESAS OPERACIONAIS:		-		-		
Comerciais	(16.473)	(0,8)	(15.391)	(0,8)	107,0	102,0
Gerais e Administrativas	(32.617)	(1,6)	(30.203)	(1,6)	108,0	103,0
Depreciação e Amortização	(13.302)	(0,7)	(13.478)	<u>(0,7)</u>	98,7	94,1
Outras	(3.658)	(0,2)	(5.627)	(0,3)	65,0	62,0
	<u>(66.050)</u>	<u>(3,3)</u>	<u>(64.699)</u>	<u>(3,4)</u>	102,1	97,3
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS FINANCEIROS	372.593	18,4	347.976	18,0	107,1	102,1
Despesas Financeira Líquida	(79.066)	(3,9)	(108.880)	(5,6)	72,6	69,2
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	<u>(183.667)</u>	<u>(9,1)</u>	<u>(51.798)</u>	<u>(2,7)</u>	354,6	338,1
Amortização da perda cambial diferida	<u>(86.727)</u>	<u>(4,3)</u>	<u>(86.727)</u>	<u>(4,5)</u>	100,0	95,3
	<u>(349.460)</u>	<u>(17,3)</u>	<u>(247.405)</u>	<u>(12,8)</u>	141,3	134,7
RESULTADO OPERACIONAL RESULTADO NÃO OPERACIONAL	23.133	1,1	100.571	5,2	23,0	21,9
LÍQUIDO	<u>(706)</u>	<u>(0,0)</u>	<u>(1.575)</u>	<u>(0,1)</u>	44,8	42,7
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	22.427	1,1	98.996	5,1	22,7	21,6
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL						
Corrente	(30.814)	<u>(1,5)</u>	(60.277)	<u>(3,1)</u>	51,1	48,7
Diferido	34.104	1,7	73.060	3,8	46,7	44,5
	3.290	0,2	12.783	<u>0,7</u>	25,7	24,5
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	25.717	1,27	111.779	5,8	23,0	21,9

ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES DA ALUMAZ - AIUMÍNIO AS AMAZÔNIA S/A- 2001

INDICADORES ECONÔMICOS PARA ANÁLISE A CURTO PRAZO

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Liquidez Corrente	$= LC = \frac{AC}{PC}$	$= \frac{368.142}{507.380} = 0,73$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Liquidez Imediata	$= LI = \frac{D}{PC}$	$= \frac{38.584}{507.380} = 0,08$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Liquidez Seca	$= LS = \frac{D+VRCP}{PC}$	$= \frac{81.484}{507.380} = 0,16$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Capital Circulante Líquido	$= CCL = AC - PC$	$= (139.238)$

INDICADORES FINANCEIROS PARA ANÁLISE GLOBAL / 2001

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Endividamento Total	$= ET = \frac{PC + PELP}{AT}$	$= \frac{1.579.002}{2.024.369} = 0,78$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Garantia de Capital de Terceiros	$= GCT = \frac{PL}{PC + PELP}$	$= \frac{445.367}{1.579.002} = 0,28$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Imobilização do Capital Próprio	$= ICP = \frac{AP}{PL}$	$= \frac{1.269.482}{445.367} = 2,85$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Imob. Do Cap. Próprio	= ICP+ DLP = $\frac{AP}{PL + PELP}$	= $\frac{1.269.482}{1.516.989}$ = 0,84
Suplem. DLP		

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2001
Liquidez Geral	= LG = $\frac{AC+ARLP}{PC + PELP}$	= $\frac{754.887}{1.579.002}$ = 0,48

ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES DA ALUMAZ - AIUMÍNIO DA AMAZÔNIA S/A- 2000

INDICADORES ECONÔMICOS PARA ANÁLISE A CURTO PRAZO

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Liquidez Corrente = LC	= $\frac{AC}{PC}$	= $\frac{247001}{483458}$ = 0,51

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Liquidez Imediata = LI	= $\frac{D}{PC}$	= $\frac{5146}{483458}$ = 0,01

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Liquidez Seca = LS	= $\frac{D + VRCP}{PC}$	= $\frac{53005}{483458}$ = 0,11

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Capital Circulante Líquido = CCL	= AC - PC	= -236457

INDICADORES FINANCEIROS PARA ANÁLISE GLOBAL / 2000

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Endividamento Total = ET	= $\frac{PC + PELP}{AT}$	= $\frac{1533700}{1930097}$ = 0,79

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Garantia de Capital de Terceiros = GCT	= $\frac{PL}{PC + PELP}$	= $\frac{396397}{1533700}$ = 0,26

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Imobilização do Capital Próprio = ICP	= $\frac{AP}{PL}$	= $\frac{1310176}{396397}$ = 3,31

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Imobilização do Capital Próprio	$= \text{ICP} + \text{DLP} = \frac{\text{AP}}{\text{PL} + \text{PELP}}$	$= \frac{1310176}{1446639} = 0,91$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Liquidez Geral	$= \text{LG} = \frac{\text{AP} + \text{ARLP}}{\text{PC} + \text{PELP}}$	$= \frac{619921}{1533700} = 0,40$

INDICADORES DE VELOCIDADE PARA ANÁLISE FINANCEIRA / 2000

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Rotação de Estoques de Produtos Acabados	$= \text{REPA} = \frac{\text{CPV}}{\text{EM}}$	$= \frac{594.120}{96.023} = 6,19$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Prazo Médio de Renovação de Estoque	$= \text{PMRE} = \frac{360 \cdot \text{EM}}{\text{CPV}}$	$= \frac{34.568.100,0}{594.120,0} = 58,18$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Rotação de Créditos (Vendas a Prazo)	$= \text{RC} = \frac{\text{VP}}{\text{SM}}$	$= \frac{1006795}{32092} = 31,37$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Rotação de Débitos (compras a Prazo)	$= \text{RD} = \frac{\text{CP}}{\text{SM}}$	$= \frac{579399}{83586} = 6,93$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Compras	$= \text{C} = \text{CPV} - \text{EI} + \text{EF}$	$= 579399$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Prazo de Recebimento de Vendas	$= \text{PRV} = \frac{360 \cdot \text{SM}}{\text{VP}}$	$= \frac{23915520}{1006795} = 23,75$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Prazo de Pagamento de Fornecedores	$= \text{PPF} = \frac{360 \cdot \text{SM}}{\text{CP}}$	$= \frac{33435360}{579399} = 57,71$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Quociente de Posionamento Relativo	$= \text{QPR} = \frac{\text{PRV}}{\text{PPF}}$	$= \frac{23,75}{57,71} = 0,41$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Liquidez Dinâmica	$= LD = \frac{a*VV + b*VP}{VT}$	$= \frac{c}{c}$

ANÁLISE ECONÔMICA

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Rentabilidade	$R = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{ATM} \times 100$	$= 0,11 \times 0,57 = 6,31$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Rentabilidade	$R = \frac{LL}{AT}$	$= \frac{111779}{1930097,00} = 0,06$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Taxa de Retorno s/ Investimento Operacional	$= TRIO = \frac{VL}{AOM} \times \frac{LOL \times 100}{VL}$	$= 0,55 \times 2,30 = 1,26$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Taxa de Retorno s/ Investimento Total	$= TRIT = \frac{VL}{ATM} \times \frac{LAIR \times 100}{VL}$	$= 0,57 \times 9,83 = 5,59$

Rentabilidade do Patrimônio Líquido

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Ponto de Vista do Lucro Operacional	$= RPL = \frac{VL}{PLM} \times \frac{LOL \times 100}{VL}$	$= 3,18 \times 2,30 = 7,31$

INDICADOR	FÓRMULA	ANO 2000
Ponto de Vista dos Proprietários da Empresa	$= RPL = \frac{VL}{PLM} \times \frac{LL \times 100}{VL}$	$= 3,18 \times 11,10 = 35,32$

ÍNDICES DE PREVISÃO DE FALÊNCIA DE KANITZ - 2000

PONTO (X1)	$= \frac{LL}{PL} \times 0,05$	$= \frac{111.779}{396.397} = 0,01$
------------	-------------------------------	------------------------------------

PONTO (X2)	$= \frac{AC + ARLP}{PC + PELP} \times 1,65$	$= \frac{619.921}{1.533.700} = 0,67$
------------	---	--------------------------------------

PONTO (X3)	$= \frac{AC - E}{PC} \times 3,55$	$= \frac{350.384}{483.458} = 2,57$
------------	-----------------------------------	------------------------------------

PONTO (X4)	$= \frac{AC}{PC} \times 1,06$	$= \frac{247.001}{483.458} = 0,54$
------------	-------------------------------	------------------------------------

PONTO (X5)	$= \frac{PA + PELP}{PL} \times 0,33$	$= \frac{1.533.700}{396.397} = 1,28$
------------	--------------------------------------	--------------------------------------

FATOR DE INSOLVÊNCIA TOTAL	$Ft = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$	$= 1,44$
-------------------------------	-------------------------------	----------

